

Fórum Metropolitano de EJA – Goiás

Síntese – Formação 2º Encontro Temático Aparecida de Goiânia

(14/09/2011)

O encontro do Fórum Metropolitano realizou-se em 14 setembro de 2011, em um colégio Estadual, na cidade de Aparecida de Goiânia, das 19h às 22h.

Participantes: representantes do segmento de educadores (as) de EJA de Aparecida; Gestores municipais; Representante do Conselho Estadual de Educação; integrantes do Fórum Metropolitano e a Representante da Secretaria Estadual de Educação.

Pauta: O currículo na EJA

Desenvolvimento: no pátio da escola as autoridades regionais fizeram uma fala acerca do desenvolvimento da EJA nas escolas, e os integrantes do Fórum Metropolitano aproveitaram para se apresentar. O grupo foi subdividido em salas de acordo com os temas definidos na Programação do evento (em anexo), todos relacionados à questão do Currículo da EJA.

SALA 1:

Subtema: O currículo e suas relações com outros direitos sociais (profa. Vanessa Gabassa)

A formação foi preparada para educandos (as) das turmas de EJA presentes no evento, mas acabou por configurar-se como uma formação para os educadores (as) da EJA, uma vez que a presença destes na sala específica foi muito maior.

Foi feita uma rodada de apresentação das pessoas presentes e uma rápida explanação do tema feita pela professora, relacionando o currículo ensinado e desejado na EJA com os outros direitos sociais dos educandos (as).

A partir do diálogo entre todos (as), foram levantados alguns pontos que merecem atenção dos governos, políticas públicas e também instituições formadoras de professores (as) quando o assunto é o currículo na EJA:

- Organização do tempo curricular, especialmente quando se trata das séries iniciais (os educadores/as destacaram que as séries vivenciadas em um período de seis meses não oferece qualidade de ensino aos educandos/as);
- Dificuldade em se trabalhar os conteúdos mínimos exigidos pelos governos e articulá-los com as necessidades reais dos educandos/as;
- Necessidade de maior autonomia das escolas com relação à formulação da grade curricular e à avaliação dos estudantes;
- O horário de estudo/aula na EJA muitas vezes aparece como um problema. O currículo deveria ser pensado com horários mais flexíveis;
- Que os governos pensassem e organizassem assistência às crianças, filhos (as) dos educandos (as) que muitas vezes precisam ir à escola com estes no horário da aula;
- Necessidade de maior articulação da grade curricular oferecida com as necessidades reais dos estudantes da EJA (essa articulação exigiria a participação dos próprios educandos (as) na composição do currículo a ser trabalhado em aula).

SALA 2:

Subtema: O Currículo da EJA e suas relações com o Ensino de Ciências (prof. Rones Paranhos)

As atividades do Grupo de Discussão foram iniciadas com uma apresentação dos integrantes que o constituía. O Prof. Rones Paranhos fala de sua trajetória com a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Grande parte dos participantes presentes era do segmento “educadores”. Em continuidade às atividades, o Prof. Rones Paranhos coloca aos demais, algumas perguntas para discussão. São elas:

a) O que é ciência?

- De acordo com um educador, a ciência é o estudo do meio no qual o educando está inserido, levando em conta as suas especificidades. Caso o ensino não se atente às especificidades, os educandos não se envolverão com as discussões da disciplina. Além disso, nas intervenções, apareceu a compreensão que a ciência nos serve para explicar os acontecimentos relacionados às nossas vidas. Tal compreensão se explicitou atrelada a uma visão não ingênua de que a ciência nos faz somente o bem e que o acesso aos produtos da ciência não é realizado de forma igualitária.
- A exemplo, os educadores, educandos e gestores da EJA, afirmaram que através da ciência houve o aumento da produção de alimentos, mas muitas pessoas ainda passam fome. Porque isso acontece? Houve o consenso de que a ciência não é a redentora da humanidade. O Prof. Rones Paranhos ressaltou a ciência não é neutra.

b) Como se dá o Ensino de Ciências na Educação de Jovens e Adultos?

- Os educadores da EJA apontaram que a carga horária da disciplina de ciência/física/biologia para Ensino Fundamental e Ensino Médio foi apontada como insuficiente para a realização das atividades;
- A realização de trabalhos interdisciplinares envolvendo o ensino de ciências foi outra questão levantada pelos educadores da EJA, principalmente para discutir as interferências da ciência na sociedade;

c) Quais são as dificuldades encontradas com o Ensino de Ciências na EJA?

- A Educação de Jovens e Adultos não contava com apoio de material didático (Livro Didático) até pouco tempo atrás. Contudo, com o PNLDEJA, os educadores da EJA não perceberam grandes avanços com a aquisição desse material, pois o material está muito distanciado da realidade do educando da EJA, ou trata os conteúdos de forma muito superficial;
- A falta de apoio técnico para a realização de experimentos nos laboratórios foi um ponto ressaltado pelos educadores. Falta apoio técnico para experimentação na escola foi um ponto também destacado pelos professores. Os educadores ressaltaram que a nova gestão da secretaria estadual de educação não incentiva a presença de dinamizadores nos laboratórios de ciências e informática, o que inviabiliza o trabalho do professor em sala de aula;

d) O que queremos para o Ensino de Ciências na EJA? (ENCAMINHAMENTOS)

- Aumento da carga horária das disciplinas relacionadas às ciências (Biologia, Ciência, Física e Química);
- Aulas conjugadas de ciências para facilitar a inserção de aulas práticas;
- Inserir a discussão da EJA nos cursos de formação de professores de Ciências para que não fique restrito ao curso de Pedagogia;
- Discutir a incompatibilidade do currículo posto pelos livros didáticos frente às especificidades de tal modalidade da educação;
- Repensar a formação dos professores de ciências. O professor deve ter uma formação continuada;

Avaliação da atividade realizada pelo grupo de discussão:

A avaliação foi positiva, pois pôde contar com a colaboração e participação de todos os presentes na sala (educadores e educandos);

Um educando apontou que a atividade foi interessante, pois permitiu o envolvimento de todos os presentes;

Foi avaliado como necessário levar essas discussões adiante, ou seja, em outras instâncias.

SALA 3:

Subtema: “O Currículo da EJA e as Diferenças Sócio/Culturais na EJA” (profa. Mariana Cunha Pereira)

Metodologia da Oficina: perguntas diretivas e uso de imagens:

Perguntas:

Quem é esse sujeito da EJA?

De que modos as mudanças na sociedade impactam na EJA\Sujeito do conhecimento?

Tais questões estão interligadas e são pertinentes às pessoas que trabalham com os aspectos sociais e culturais da sociedade pensarem: Como é que é o aluno de EJA? E de que forma as mudanças na sociedade agem sobre esse sujeito do conhecimento, da aprendizagem?

Imagens:

A proposta de atividade apresentada pela professora foi a de identificação e relação de imagens que retratam rotinas de trabalhadores brasileiros e de pessoas que representam a diversidade cultural. A turma foi dividida em grupos de 4 a 6 pessoas para trabalharem com as imagens amarrando a ideias de cultura e currículo.

A professora indagou se os participantes poderiam ver os personagens das imagens como alunos da EJA e de que modo isso poderia ser uma temática correlata ao tema da oficina. Durante as falas, os alunos expressaram suas opiniões e questionamentos a respeito da diversidade religiosa, racial, sexual e econômica, como isto é repassado na mídia e o diálogo com a cultura popular e as diferenças significativas do ponto de vista da cultura popular e da cultura erudita. Portanto, falou-se sobre a forma como os professores dialogam com os alunos diante das diferenças presentes ou não na sala de aula e que estão presentes no currículo. Foram citados exemplos de experiências já vividas com os alunos que criam movimentos fora da escola, assim como possibilidades do aluno se mostrar e se fazer presente na comunidade em que está inserido.

As falas, em maioria foram proferidas por professoras da EJA. Os poucos alunos que estavam ali presentes, pouco se manifestaram, e é bom que se registre: a referida oficina continha seis alunos, mas foi pensada para professores. Podem-se destacar alguns dos relatos:

No primeiro grupo, a partir da imagem de uma senhora resadeira, cada integrante descreveu o que a imagem remetia. Falaram de realização de sonhos, sobre esperança, sede de aprender, relacionando à resadeira como uma mulher aluna da escola da EJA, por ser uma cultura popular goiana.

Sobre esse levantamento, a professora ressaltou que a cultura da resadeira é comum na região e que precisamos saber lidar, ter conhecimento das diferentes culturas religiosas que existem na nossa sociedade, pois podemos ter em nossa sala, no nosso sujeito do conhecimento. Este, por sua vez, pode ser uma pessoa de diferentes religiosidades. Assim, como é que nós, enquanto professores, vamos trabalhar com as diferentes religiosidades que podem estar presentes na sala de aula? Salientou-se que é preciso mais leitura e conhecimento para trabalhar com essas diferenças. Não se pode tratar de assuntos como se fossem conhecimentos universais, que vêm da nossa religião, crença, cultura. Diferentes culturas teremos tanto quanto do ponto de vista da religião, da política, etc. A cultura é um conceito importante para quem trabalha com currículo. Uma

diversidade religiosa que todos estão envolvidos numa teia que o tempo inteiro estamos construindo e desconstruindo para desenvolver a escolarização.

Um segundo grupo, a partir da imagem de um conjunto de pessoas, aparentemente uma família, basearam-se na pergunta principal para fazer a relação das imagens e interpretaram como sendo diferentes tipos de alunos de EJA, observando que a maioria oriunda de classes trabalhadoras que retornam à escola por motivos diversos. Alguns jovens, alguns mais velhos, classe baixa e classe média. Professores rememoraram essa diversidade que encontram em sala. Alunos com poder aquisitivo mais baixo e outros com bons, mas que, naquela região, independente de situação econômica, o interesse pelas artes, como teatro, ópera etc é pequeno. A professora complementou a fala dizendo que há uma noção de que esse tipo de atividade faz parte de uma cultura erudita, a qual a maior parte dos nossos alunos de educação básica da periferia não tem acesso, pois acabam iniciando uma cultura popular feita na rua, trabalhada nas feiras, no cotidiano da vizinhança, todo o conhecimento popular que acontece naquele espaço que muitas vezes não está presente na mídia como sendo algo ricamente popular. A forma como o professor vai dialogar com essas manifestações contribui para o reconhecimento das mesmas.

No terceiro grupo, com outra imagem na mão, uma aluna relacionou a imagem anterior e ressaltou que muitas vezes as aulas não precisam ser dentro da aula, que no próprio bairro pode haver possibilidade para uma ponte entre o espaço informal para a promoção do aprendizado.

E o quinto grupo mostrou a imagem de uma índia levando-nos à questão da inclusão social, levantando o seguinte questionamento: Será que os alunos da EJA aprendem o que querem aprender ou o que são obrigados a aprender? A discussão pontuou as necessidades do aluno em um currículo e criticou que este já vem montado e falta conteúdo com a realidade da EJA. Falta de livro e material. Por que não são feitos para a EJA livros, e os que existem são grandes e os alunos dizem: "não quero esse livro que pesa demais". Reclamam que há encontros para os professores, mas nada muda. A professora domina a discussão ressaltando que é esse o papel dos encontros, organizarem-se para reivindicarem pelos direitos, levantamentos, debates, reuniões de professores e alunos.

Outra imagem: uma mulher pensando na vida. Em cima da imagem refletiram que alguns dos alunos da EJA são como aquela mulher, solitários(as) em casa, que buscam na EJA não só a construção do conhecimento, mas a socialização. Nesse sentido, o currículo tem que mudar, mas para o currículo mudar o aluno precisa criticar e para isso precisa melhorar a educação.

Assim realizada todas as apresentações, a professora fechou a oficina fazendo um apanhado de todas as falas das equipes e incentivando para que todos se unam ao Fórum Metropolitano no sentido de pressionarmos por uma política pública para EJA que adote um currículo de acordo com o que eles questionaram e que atenda à especificidade do professor (a) de EJA.